

HISTÓRIA

Os profetas nos rochedos do Potengi

A mitologia dos indígenas, da grande nação Tupi, nos faz referência às pessoas de certos profetas, da raça branca, barbados e vestidos, chegados ao continente latino-americano com a missão de tentar converter os silvícolas ao culto do Verdadeiro Deus. O mais famoso desses profetas chamava-se Sumé, e ele teria também ensinado aos indígenas a prática da agricultura.

Quando o francês Jean De Léry esteve no Rio de Janeiro, vivendo no meio dos Tupinambás, em 1555, ouviu de um ancião da tribo a narrativa da antiga lenda dos profetas. Os padres jesuitas identificaram Sumé como tendo sido o mesmíssimo apóstolo São Tomé, que teria arribado à América, a fim de pregar a mensagem evangélica...

Em vários pontos da América do Sul aparecem pegadas impressas em rochas, apontadas pela tradição indígena como tendo sido o decalque dos próprios pés dos profetas. Também a Capitania do Rio Grande foi contemplada com tais pegadas, deixadas pelas lendárias personagens.

O missionário francês Claude d'Abreville narra que o maioral da Ilha do Maranhão o tupinambá Japi-Açu, por ocasião de um longo discurso dirigido aos seus hóspedes franceses, mencionara aqueles profetas barbados.

Anteriormente à sua partida para o Maranhão, aqueles tupinambás mencionados por d'Abbeville (1612), já haviam perlustrado pelas Capitanias do Rio Grande e Pernambuco, tendo emigrado para aquela outra região.

Mais adiante, na narrativa do capuchinho, o intérprete Migan discutindo com o ancião Momboré-uçu, de mais de 180 anos (!), mencionou ainda aqueles velhos profetas, comparando-os aos padres capuchinhos.

De tal modo, os profetas teriam deixado as marcas dos seus pés nus no rochedo (ou rochedos) próximo(s) de Pottiu (Potengi), por onde perlustraram.

O mestre Câmara Cascudo nos transmitiu a tradição oral natalense, segundo a qual teria existido no quintal de uma certa casa, à rua São Tomé, n.º 438, em Natal, uma cacimba, chamada pelo povo de Cacimba de São Tomé, em cuja volta existiu uma pedra, na qual via-se, moldada em baixo relevo, a figura de um pé humano, o pé de Sumé...

Olavo de Medeiros Filho

Tribuna do Norte
caderno de domingo, 4
15/02/87